

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ASSUMPTOS MILITARES

Admittamos no numero anterior a hypothese do exercito suizo não custar menos dinheiro do que o exercito portuguez. E admittamos bem, porque, levada a questão para esse terreno, ficam completamente batidos os defensores do estado de coisas actual. A não ser que elles sustentem que o exercito portuguez é tão capaz do seu fim como o exercito suizo. Já disséram pouco menos!

Não se estabeleça, porém, termo de comparação unicamente entre os dois exercitos. Generalise-se. E vê-se-ha sinceramente que todas as vantagens são a favor da fórmula suissa.

Em primeiro lugar, é de primeira intuição que os exercitos permanentes sejam mais caros que os outros. A Alemanha necessita de ter o mesmo systema de instrucção que a Suissa: batalhões escolares, carreiras de tiro, gymnasios, etc. Necessita de ter a mesma rede de fortificações. Necessita de ter a mesma quantidade e qualidade de armamento. Ora se, além d'isso, tem muito mais soldados e officiaes a soldo, logica e nitidamente o exercito allemão não é, nas mesmas proporções, mais caro do que o exercito suizo? Dizer o contrario é uma burla, mas grosseira, que só pôde enganar um espirito desprevenido ou futil.

E tanto assim é, que o grande desideratum da Alemanha é o desarmamento. E com o desarmamento deita ás malvas o seu material de guerra? Desmantela as suas fortificações? Despreza a sua instrucção? Nunca. Licencia as suas tropas, e com isso mette no thesouro uns centenaes de contos ao mesmo tempo que favorece o trabalho da nação.

Remodela o seu exercito, fundando-o n'outras bases, eis tudo.

E' tão axiomática esta verdade, que ninguém pôde deixar de se rir quando ouve o tom guerreiro com que os nossos escriptores militares apregoam que o exercito suizo não é tal mais barato do que os outros e que não passam de declamadores e de ignorantes aquelles que fazem tal afirmativa.

Ninguém pôde deixar de se rir. A Suissa gastaria excepcionalmente, em fortificações, em material de guerra, em meios extraordinarios, vinte ou trinta mil contos, que, divididos por cinco, seis ou dez annos, augmentariam o seu orçamento da guerra; que, nem por isso e fôra d'isso, quinhentos mil homens em casa deixam de ser mais baratos que os mesmos quinhentos mil homens em quartéis.

Ou não será isto?

Em primeiro lugar, temos a notar essa circumstancia. Em segundo lugar, que força não resulta do entusiasmo, da alegria, da vontade com que as multidões de toda a parte recebem o serviço de simples recruta e instrucção annual ou bi-annual de curtos prazos, ao enfadonho, fatigante e incommodo serviço permanente? Essa força não se conta? Os sabios escriptores militares da nossa terra desprezam esse elemento de apreciação?

Pois é importantissimo. A elle

se deve em grande parte a excellencia do exercito da Suissa, do exercito dos Estados Unidos da America do Norte e de todos aquelles em que os cidadãos não vivem em regimens fradescos.

A repugnancia que o portuguez tem pela vida militar não está circumscripta só a Portugal. Talvez seja mais funda entre nós. Mas onde haja homens, o amor da liberdade ha de sempre preferir á escravidão. O sentimento elemental do camponez não sabe indagar das relações que existem entre a patria, a grande patria, e a pobre aldeia em que nasceu. A sua verdadeira patria está alli, alli onde lhe ficou o coração. Se as leis se harmonizam com as tendencias da sua alma, se não contrariam os seus affectos, a simplicidade dos seus costumes, a sua independencia nativa, é facil educal-o e formal-o no que se chama civismo. Mas se a lei vaé contra o seu sentir, se é violenta e rude, se não se casa com o infantilismo dos seus sentimentos, pôde a força arrastal-o para toda a parte, podem-lhe fazer sobre a patria quantos discursos e doutrinações quizerem, que no fundo do seu coração ha de reinar sempre a desconfiança e o protesto, e patria para elle ha de ser exclusivamente aquella onde deixou o objecto dos seus amores de vinte annos, os affectos de familia e as fortes recordações da infancia.

Ora é essa a grande, a poderosa disciplina do exercito suizo. Não falta quem cite auctoridades desfavoraveis a essa disciplina. São modos de vêr puramente pessoas, a que se podem oppôr outras de escriptores tão notaveis como aquelles. Além d'isso, uma citação isolada, uma phrase solta tem sempre pouco valor, porque pôde ser aproveitada em sentido opposto ao do proprio que a escreven. Os factos e o bom criterio estão acima d'isso tudo. E o bom criterio diz-nos que nunca, nunca, uma disciplina fundada no regulamento pôde ser superior á disciplina fundada no civismo. E os factos affirmam que o exercito suizo foi sempre d'uma enorme cohesão em frente do inimigo, quando os exercitos fundados no imperio do regulamento, manejados como machinas, abstrahida a qualidade homem da qualidade soldado, fraquejam logo que fraquejam as machinistas, como o exercito francez vergonhosamente fraquejou em 1870, por isso que sendo a França, aliás, no seu conjuncto, uma nação patriótica, no seu exercito, áparte a falta de educação e instrucção, e fazendo-se justiça a notaveis actos de heroismo, revelou uma falta de orientação patriótica, de civismo a todos os titulos attendível e notavel.

Na Alemanha, os suicídios diarios e numerosos, o rapido crescimento do partido socialista, o odio profundo que separa a classe civil da classe militar, attestam mais eloquentemente do que os nossos verdadeiros declamadores e ignorantes quanto a decantada disciplina do seu exercito é mais apparente do que real, toda ella forçada, toda ella imposta pela violencia e, por isso mesmo, podendo quebrar-se com estrondo e estrago d'um momento para o outro.

Os exercitos não permanentes tem essa enormissima vantagem.

Fundam-se na cooperação sincera, aberta, entusiasta de todos. Não são formados pelo homem-machina, que só pôde ser um bom soldado perdendo as nobres qualidades de cidadão. São formados pela nação, indivisivel na sua força e na sua soberania. A nação que se governa é a que se defende por si proprio.

Os exercitos não permanentes, fazendo consistir o seu unico fim na defesa da patria, não mirando a conquistas como instrumento de qualquer aventureiro, tem um entusiasmo real, adquirido na consciencia da sua missão, entusiasmo que obra como o mais poderoso elemento de exito, de victoria.

Os exercitos não permanentes, deixando os soldados nos seus trabalhos, nos seus lares, nos seus affectos, por um lado despertam um desejo muito maior de instrucção; por outro lado, não entibiam no soldado a idéa do patriotismo, antes lh'a despertam e avivam, assentando assim em sólidos e importantissimos alicerces de civismo.

Um exercito não precisa de ter como sabios todos os seus officiaes. Poucos sabios lhe bastam. O que precisa é d'um núcleo sério de *professionaes*. Esses tem-os a Suissa de primeira ordem.

E' engraçado ouvir a ignorancia dos officiaes suissos! Basta dizer-se que, em suizo tudo quanto ha de maior e mais profundo. As suas doutrinas são de primeira ordem. Os seus trabalhos de *Scin-Gard* tem espantado o mundo.

As conferencias annuaes e relatorios do seu officiato revelam sempre muita applicação e estudo.

Ponhamos os preconceitos de classe e os interesses particulares abaixo dos interesses da nação. Não queremos, já o dissémos, que, em Portugal, se passe immediatamente d'um extremo ao outro. Não advogamos mesmo a applicação *textual* do regimen militar suizo ao nosso paiz, nem a Suissa tem a originalidade do seu systema. Tome-se em linha de conta a differença dos costumes, do estudo intellectual, da propria raça. Mas deixemo-nos de reformas *paspalhonas* e ataquemos o mal pela raiz. Preparemos o futuro. Lancemos as bases d'uma organização militar em harmonia com a democracia e o progresso.

Com cinco mil e quinhentos contos, não podemos ter nunca um importante exercito permanente. Com a mesma quantia poderemos dar á nação os meios de se defender eficazmente, sem sacrificio individual e colectivo.

N'este sentido se estabeleceu já uma corrente importante no proprio exercito. O que seria conveniente é que a propaganda se accentuasse, alargasse, generalisasse.

Aqui é que nós queriamos vêr a actividade e a capacidade dos *democratas* em acção.

Se tem principios, ahí fica um capital para defender.

Defendam-n'o.

CARTA DE LISBOA

14 de Abril.

A gazeta tornou a falar:

«Elle olha? Vejam lá se olha!» Assim se exprimiua Fuschini pa-

ra os officiaes quando, do meio d'elles, cumprimentava o rei.

Lembra o finado duque de Albuquerque. Se accrescentasse: «deixem-n'o penar, deixem-n'o penar» era tal e qual.

O mais engraçado está na maneira como Fuschini *comeu os ligas* na organização d'este ministerio.

Os *ligas*, como é sabido, tinham combatido furiosamente o Hintze Ribeiro por occasião do tratado de 20 de agosto. De maneira que aceitar agora a camaradagem com elle era negocio *bicudo*.

Quando o Hintze foi chamado ao Paço, os *ligas* dêram por paus e por pedras.

«Que patifaria! Isto é um paiz infame! Isto já não tem regeneração possivel! Que lhe parece você, Fuschini?»

«Deixem estar, deixem estar, replicava Fuschini, que as maiores surpresas ainda não vieram.»

Que diabo de surpresas seriam?

No dia immediato, Fuschini convocou o estado maior dos *ligas* e disse-lhes:

«Acabo de ser convidado pelo Hintze para ministro. Como sabem, eu tinha todas as minhas relações cortadas com o Hintze Ribeiro. Estava em casa do João Franco quando o Hintze entrou. Dirigi-se a mim e disse-me: «tem duvida em me estender a sua mão?» Repeti-lhe que não havendo dissentimentos de honra entre nós não tinha duvida nenhuma em acceder aos seus desejos. «Bom, retorquiu Hintze, então agora offereço-lhe uma pasta no meu ministerio.» Declarei que não tomava compromissos sem ouvir os meus amigos.»

Os *ligas* comeram a historia, ficaram muito lisongeados uns, por irem ao poder, muito contentes outros, na esperança de apanharem, emfim, alguma coisa e apressaram-se a aconselhar o Fuschini que accitasse.

Ora note-se que o Fuschini tinha-lhes mentido como um perro. A historia do encontro com o Hintze era puramente phantastica. Já estava tudo combinado *superiormente* ha muitos dias.

Nem só d'essa vez o Fuschini *os comeu*. Fuschini, tudo sacrificava ao desejo de ser ministro, fosse com quem fosse. Primeiro, não descansou enquanto não affugentou da *Liga* todos os homens de valor que lá estavam, que era para elle ficar sósinho com aquella arma na mão. Depois, metteuse em combinações pessoas, sem dar conta á *Liga*, com todos os influentes politicos. Teve as coisas bem preparadas com o Lopo. Depois, esteve até á ultima hora em ajustes com o José Dias sem fazer caso das cartas que o Lopo, já muito doente, lhe escrevia. Ainda confiou na promessa do José Dias para entrar n'uma recomposição, movendo-lhe guerra sómente depois de se haver desenganado a tal respeito. Metteuse a seguir, pela segunda vez, com os republicanos, e d'ahi a sua correspondencia com o José Falcão. Agora, eil-o ahí com o Hintze!

Isto é que é imperdoavel. O Fuschini tem talento e ainda não ha, como ministro, muito que lhe censurar. Mas um homem que se revela um *pescador* de tal ordem, um *opportunista* tão safado não pôde merecer sympathias de ninguém. O velho character portuguez era d'antes quebrar que torcer.

Actualmente, chama-se a isso... estupidez. Mas, ao que se vê, a tal estupidez dava melhores fructos que as sabedorias fuschineas.

E' preciso reagir contra esta falta de seriedade e de convicções. Agora mesmo, é revoltante a intima harmonia entre os republicanos e o Fuschini. Que seriedade é a d'este, que, sendo ministro da corôa, vive de casa e pucarinho com os que se declaram inimigos das instituições, principalmente com uma facção que ainda n'outro dia fez nas ruas manifestações contra o rei e cujos cabecilhas escreveram para Madrid incitando os emigrados a attentar contra o sr. D. Carlos, facto que nós provaremos com um documento importantissimo, se necessario for? E que seriedade é a d'aquelles, que mal acabam de enxugar as lagrimas que verteram ao pé da sepultura de José Falcão e já se mettem com o homem que o finado lente da Universidade apontava aos seus intimos como um *condottieri*, e com o qual romperá todas as suas relações?

Que politicos são estes? Que moralidade é esta? Onde estão as convicções e os principios?

Por nós, enquanto não nos quebrarem esta pena haveinos de salpicar de tinta os olhos dos especuladores.»

Oh, com seiscentas pipas! Esta gazeta é um raio. E, ao mesmo tempo, é um thesouro!

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de abril

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Vogaes presentes, os srs. Jeronymo Coelho, Gamellas, Alves da Rosa e Ferreira da Silva.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Gonçalo Antonio Gaiaveira, da Murtosa, pedindo licença para construir um palheiro em S. Jacintho.—Que junte a planta.

Outro de Manuel Joaquim Tavares da Silva, idem.—Idem.

Outro de João da Naia Sarrazolla, pedindo que lhe seja concedido o terreno que resta da rua que a camara resolveu abrir no terreno que lhe havia sido concedido para construir um palheiro, e declarando consentir na troca que a camara lhe propoz.—Indeferido por se haver resolvido que todo o terreno fosse convertido em rua.

Outro de Francisco Eusebio, da Murtosa, pedindo licença para construir um palheiro em S. Jacintho.—Indeferido, por estar o terreno requerido já concedido ao precedente.

Outro de Manuel da Rocha, pedindo para construir um palheiro em S. Jacintho.—Deferido.

Outro de Luiz Soares, idem.—Idem.

Outro de Josefa Ferreira, solteira, de Erol, pedindo licença para construir uma casa.—Idem.

Outro de Isaias Augusto, pedindo licença para abrir um portal.—Idem.

Outro de Antonio Simões, pe-

dando licença para construir uma casa.—Idem.

Outro de D. Paula Faria de Magalhães, pedindo alinhamento em um muro de uma sua marinha.—Idem.

Outro de padre Jorge de Pinho Vinagre, pedindo licença para construir um andar na sua casa.—Idem.

Outro de João Rodrigues Netto, pedindo licença para murar uma sua propriedade.—Idem.

Outro de Joaquim Francisco Netto, pedindo licença para se avançar.—Indeferido.

Foram presentes 15 reclamações sobre recenseamento militar que a camara informou.

A camara nomeou José Marques Pitarna, de Sá, para exercer o lugar de zelador municipal.

A camara resolveu que se officiasse a repartição da policia para que fizesse observar rigorosamente—com relação á descarga de sal—o disposto no § 1.º do artigo 25.º das posturas de 1887, ficando revogada qualquer deliberação tomada pela camara transacta no sentido de permittir a descarga em outro qualquer local é permittida a dita descarga em todas as linguetas do lado da freguezia da Gloria até ás Pyramides, exceptuada a que fica em frente da casa da alfandega.

A camara, ouvindo a informação do chefe da fiscalisação sobre a irregularidade que existia na cobrança do imposto do piso, imposto que sendo cobrado em todos os mercados, não tinha ainda sido cobrado na Praça do Peixe, porque as vendedeiras se negavam a pagal-o, resolveram que fossem obrigadas a entrar na lei visto que era odiosa toda e qualquer excepção.

Exames

Por motivos imprevistos, não poderam começar hontem no lyceu d'esta cidade, os exames de admissão. Começam, porém, amanhã, sendo a meza presidida pelo sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, reitor do lyceu.

Varejos.—Mau serviço

O sargento Lopes, da policia fiscal, que se acha aqui ha tempos, vindo de Oliveira d'Azemeis, tornou-se a pouco trecho o papão dos taberneiros. Que as boas fadas o protejam por ahí, como o não fizeram ha dias a'um lugar sertanejo, onde as almas do outro mundo o iam levando d'este mundo. As almas damnadas arrastaram-n'o por baixo de toda a folha, deixando-o por isso arrastar em o nariz.

Hontem promoveu scena n'uma taberna da rua do Espirito Santo, exorbitando escandalosamente das suas attribuições. Para realisar um simples varejo, soccorreu-se d'um sistema, que, embora facultado por lei, só o utiliza quem tem o proposito reservado de prejudicar outrem. Supponos que o sargento Lopes sabe que por outro modo de fiscalisar, se chega evidentemente á mesma conclusão que obteve, mas por uma forma odiosa.

O Lopes, collocado n'este dilemma, deixa transparecer um espirito tacanho e um funcionario pernicioso aos interesses da fazenda.

FOLHETIM

— 1 —

UM CHEFE DE GUERRILHEIROS

Era noite. A cidade de Valencia del Cid estava immersa no somno. O silencio medonho que reinava nas ruas apenas era quebrado pelos gritos dos *serenos* que passavam.

Soram 2 horas no convento dos dominicanos, na praça de S. Domingos. Eutão, n'uma das ruas proximas, appareceu luz na janella de certa casa, de simples aspecto, sobre a porta da qual se lia em

O sargento não conseguirá acrescentar as receitas mensaes, por isso que, apertando a malha, desafia o contrabando, aliás amortecido, emquanto outros empregados mais cordatos e zelosos fizeram subir as mesmas receitas a uma cifra que decresceu rapidamente depois que o sargento Lopes se arvorou em papão.

Que o sargento Lopes reconsiderere;—que peze bem este desequilibrio o sr. inspector de fazenda.

A podridão

Informam de Lisboa que o sr. Hintze Ribeiro, actual presidente do conselho, e ministro dos estrangeiros, celebre negociador do tratado de 20 de agosto, mandou ha dias pagar contribuições que devia ao Estado, na importancia de 600\$000 réis!

São como os cogumellos na estrada.

Tumulto na Praça do Peixe

Na quinta-feira, de manhã, quando os empregados municipaes pretendiam cobrar o imposto de pizo, 40 réis, lançado recentemente sobre as vendedeiras de peixe que expozessem na praça, levantou-se desordem entre estas e aquelles, chegando a haver provocações, mas sem resultado de gravidade. Segundo nos informam, um empregado da camara ainda foi attingido por uma tripeça, que no auge do barulho lhe jogaram á cabeça.

O conflicto ameaçava tomar maiores proporções no dia immediato, e por prevenção foi mandado para allí uma força de cavallaria, que surtiu bons resultados. Os animos que já estavam em ebulição, serenaram, á vista da attitude marcial da tropa. No mesmo dia, muitas vendedeiras, trataram de tirar a licença annual que a lei lhes facultava quando não queiram satisfazer quotidianamente os dezréisinhos.

As vendedeiras negavam-se a pagar o imposto, que aliás reputamos iniquo se é certo que os empregados o queriam cobrar sobre cada canastra. Além de iniquo era cruel, porquanto é sabido que, no geral, cada vendedeira tem junto de si 4, 5 e 6 pequenas canastras, pelas quaes teriam de pagar 40, 50 e 60 réis, quando é verdade que o imposto de 40 réis incide sobre cada logar representado por nua vendedeira. Grémos que foi este o espirito que presidiu á confecção da lei; mas os zeladores parece que exorbitaram, talvez por não comprehenderem isso, exigindo o que a lei não lhes auctorisa.

Ficou morta a reluctancia dos contribuintes logo que foi superiormente mandada respeitar a letra da medida.

Finanças portuguezas

Do *Economiste Français*:

"A situação de Portugal continúa a ser bastante obscura; todavia, o desanimo não é tão grande.

O governo devia tomar o exemplo do de Hespanha que, pelo menos, faz alguns esforços. Custa a crêr que em Portugal tudo esteja desesperadamente perdido, a não ser que haja uma grande má vontade governamental. As receitas

grossos caracteres as palavras:—"Tienda de Vinos."

Pouco depois, dez vultos, envolvidos em longas capas e caminhando cautelosamente, bateram áquella porta. Uma voz rouca perguntou de dentro:

—Quem está ahí?

—Nós, respondeu um dos embuçados em voz baixa.

A porta abriu-se. Um homem de hombros largos e barba negra, apresentou-se no limiar.

—Que S. Roque preserve da peste o sr. Antonio. Quantos sois vós?

—Dez.

—Sede bem vindos.

Entraram. Eram dez estudantes da universidade, vestidos com uma especie de batina preta e usando

dos caminhos de ferro indicam que existe ainda alguma animação n'este paiz. A perda do cambio é grave, 22 a 23 p. c.; mas, por muito grave que seja, tem diminuido de ha um anno a esta parte. Se o governo quizesse collocar-se bem e concedesse aos crédores um juro com probabilidades de augmentar com as proprias receitas do paiz, Portugal poderia a pouco e pouco entrar em convalescença. Isto depende da boa fé e da energia do governo.

Os fundos portuguezes de 3 p. c. hegoceiam-se a fr. 22,25; as obrigações de 1½ e as de 4 p. c. estão a 148,50 e 121,50 francos, ex-coupon; as dos tabacos 355 francos, tambem ex-coupon.

Emigração

Prepara-se outro grupo de operarios d'esta cidade, que brevemente emigrarão para o Brazil. Alguns, casados, levam a familia.

A'manhã devem seguir para S. Paulo a mulher e o filho de um nosso conterraneo, que alli se acha ha mezes, e uma familia composta de marido, mulher e filhos.

Do concelho de Albergaria e de quasi todos os logares da Bairrada, a emigração é espantosa. Nos ultimos mezes tem salido d'alli centenaes de individuos.

A' exposição de Chicago

A casa Andresen, do Porto, estabelece nos seus vapores viagens de ida e volta, para Nova-York, a fim de poder visitar-se a exposição de Chicago.

Os bilhetes de ida e volta, validos por tres mezes, custam em 1.ª classe, 135\$000 réis e em 3.ª, 67\$500.

Nobreza caloteira

Só em Lisboa, foram mandados executar, por caloteiros do Estado, no primeiro bairro 32 viscondes, e no segundo bairro 46 duques, condes, viscondes, etc.

Que suste!

Navio de guerra.—Carreira

E' hoje, ás 4 horas da tarde, que se deve ser lançado á agua o *palomote* que acaba de ser feito na Gafanha.

Não faltará, pois, allí concurrencia de turistas para assistirem á inauguração do novo barco, e a gozarem as delicias do pittoresco local.

De tarde haverá carreiras fluviaes entre esta cidade e o estaleiro, o que é de certo um poderoso estímulo para os passeiantes. O escaler está fundeado no caes da praça do Commercio.

«Lisboa comica»

Annuncia-se, para breve, o apparecimento em Lisboa de um jornal semanal assim intitulado. Sahirá aos domingos, e conterá 8 paginas, grande formato, sendo quatro inteiramente illustradas, e quatro de texto, prosas e versos, entremeadas de sorridentes vinhetas.

A direcção d'este novo jornal pertence a Herculano Sarmento, e as caricaturas são de Celso Herminio.

na cabeça um chapéu de abas largas; cada um d'elles trazia um punhal á cintura.

Desembaraçaram-se dos mantos e um d'elles exclamou:

—Então, Antonio, que se decide agora? Dêste-nos, como ponto de reunião, a taverna de Gregorio e aqui estamos em numero de dez. Que tens a dizer-nos, que projecto nos queres communicar?

—Lá iremos. Traz vinho, Gregorio.

A mesa cobriu-se de garrafas e de copos. As garrafas despejaram-se, os copos encheram-se; os semblantes, de sombrios que estavam, tornaram-se radiantes. Falaram de tudo confusamente, até que se calaram quando Antonio se levantou.

Mina de ouro

Noticiam de Aguila para Madrid que nos arredores d'aquella povoação, que fica na provincia de Almeria, acaba de descobrir-se uma mina de ouro, com riquissimos filões.

A extensão dos terrenos auríferos é consideravel e os engenheiros hespanhoes e estrangeiros que a examinaram são unanimes em dizer que o descobrimento deve dar os mais fabulosos lucros á empresa exploradora que já se acha formada.

A ultima deshumanidade do sr. commissario

O sr. governador civil substituto, depois da noticia que demos na quinta-feira, allusiva ao rico senhor commissario, mandou chamar no dia seguinte ao seu gabinete este funcionario e o sr. Mendonça Barreto, administrador substituto em exercicio, pedindo a ambos informações acerca do que foi praticado com o infeliz que, por ordem do sr. Pinto Victor, ia morrendo na cadeia.

Sobre o que se passou nada sabemos. Corre, porém, que o sr. Pinto Victor—que não costuma ligar importancia á imprensa—ficou na mais triste das situações, apezar da influencia suggestiva que elle exerce sobre o sr. Ferreira da Cunha.

Vinho da Madeira

No mez de março ultimo, o valor do vinho exportado da Madeira para diferentes portos da Europa e America, somou réis 42.349\$000.

A maior exportação foi para Inglaterra. O valor do vinho sahido do Funchal para aquelle paiz attingiu a cifra de 21.345\$500 réis.

Aos contribuintes

Até ao fim d'este mez está em cobrança a 2.ª prestação da contribuição predial do anno findo.

João Chagas

Estava sendo julgado em conselho de guerra, pelo crime de fuga, na occasião em que chegou a Loanda a noticia da amnistia. O telegramma foi immediatamente participado ao presidente do conselho, o major Aguiar, que dando d'elle conhecimento ao tribunal, levantou a audiencia, sendo o fogoso jornalista posto logo em liberdade.

João Chagas deve chegar a Lisboa no proximo paquete.

Exposição de Chicago.—A torre Johnstone

O projecto de torre escolhido para figurar na proxima exposição internacional de Chicago foi o apresentado pelo engenheiro Johnstone.

Será toda de aço e ferro e compôr-se-ha d'uma base formada por um pavilhão circular, assente em grande numero de columnas, do qual se elevará um cilindro de 70 metros de diametro e 170 de altura.

N'esta parte o mais notavel não será a sua forma nem a sua altura, mas o meio de ascensão que n'ella vae ser adoptado.

Rodeal-a-ha, especialmente, um caminho de ferro electrico, de dupla via, cuja extensão será de

—Amigos, começou elle, dizei-me com franqueza se não vos cança já a vida nulla e precaria que todos nós, pobres estudantes, levamos em Valencia? Não achaes que nos cursos as eternas discussões a proposito de nada, as theorias embrulhadas e confusas, onde se mistura Deus e os santos, a anatomia e a religião, a botanica e a theologia, nunca nos produzirá mais do que uma reputação de sophista ou pedagogo? Eu por mim estou farto. Aquelles que partilharem da minha opinião, levantem-se.

Nenhum ficou sentado.

Antonio continuou:

—Pois bem! Irmãos, existe um meio de engrandecer as nossas intelligencias, de restituir o calor ás

mais de dois kilometros, indo terminar, no vertice da torre, em um amplo passeio onde haverá restaurantes, theatros, etc.

Os comboys gastarão meia hora na ascensão e o material em movimento compôr-se-ha de 800 wagons, havendo constantemente 400 na via descendente.

A plataforma de cada carruagem levará accêsas 3 lampadas, o que dá um numero total de 2:400 lampadas, assemelhando pois duas enormes serpentes de luz colleando em volta ao monumento, no topo do qual hão de brilhar numerosas lampadas de arco voltaico, sendo alli tambem installados seis grandes reflectores para illuminarem todo o recinto da exposição.

O pharol

As obras de Santa Engracia do pharol vão continuando com a actividade de uma lesma. Quando chegarem a concluir o correção, a cuja factura estão procedendo, será talvez necessario espezar a torre para não cahir, arruinada pela acção dos seculos.

E' E' E' E' E'

Um nosso prezadissimo amigo, que assistiu ao conflicto da Praça do Peixe, dirige-nos as seguintes linhas, que traduzem nitidamente quanto nojo lhe causou a ferula do chefe firminista:

"E que me dizem ao sr. conselheiro Manuel Firmino, que hontem, logo depois do levantamento na Praça, lá appareceu,—elle que não sabe de casa para nada,—elle que é o presidente da commissão districtal,—elle que foi um dos que approvou as posturas, incitando o povo para que não pagasse, dizendo-lhe que visse a falta que elle fazia e *muchas cosas más*!!!!

Hein! é ou não um réis charlatão?

E' E' E' E' E'.

Parece-nos rigorosamente harmonico com a sua indole politica, com a sua escola de baixa charlatanice. E parece-nos outro sim que á camara cumpria chamal-o judicialmente á responsabilidade d'esse acto, incriminando o *paesinho* um dos principaes cabeças de motim.

1:047 emigrantes

Na segunda-feira sahio do Tejo o vapor *Loanda*, da Mala Real Portugueza, levando para o Brazil 851 passageiros embarcados em Leixões, e 103 em Lisboa. Total 954.

O paquete allemão *Argentina* levou tambem para as terras de Santa Cruz 93.

Roubo

Um cocheiro do sr. Mario Duarte, evadiu se ha dias de casa d'este, levando-lhe uma bolsa de prata com vinte mil réis.

A policia que largaram na pista do creado infiel, flou-o n'um instante, na Estação, indo guardal-o na cadeia. A justiça vae tomar-lhe conta da sua feia acção.

O bazar da morte

Ha em Paris um estabelecimento a que os ferros-velhos chamam o *bazar da morte*. Ahí se vendem os fatos e mais objectos que por-

nossas almas. A patria está allí, despedaçada e moribunda; a nossa pobre Hespanha cada vez se encontra mais á mercê da devastação, da guerra civil. Dnas realzas combatem, sacrificando o povo e a liberdade. Aqui Maria Christina, allí D. Carlos. Formemos uma associação contra estas duas potencias. Que a nossa divisa seja: nem Christina, nem Carlos. O nosso grito será: Liberdade para a Hespanha.

A voz de Antonio tinha alguma coisa de inspirado e sublime, que inflamou o coração dos academicos. Levantaram-se com enthusiasmo e gritaram com exaltação:

(Continúa.)

tenciam aos infelizes que morrem nos hospitaes.

Todos os mezes formam-se lotes de cincuenta peças, vendendo-se as calças por 4\$000 réis, os casacos a 4\$5000 e a 2\$000 réis os chapéus.

Os verdadeiros farrapos são adquiridos pela fabrica de papel que tem o Banco a fim de fazer as suas notas. Para ahi vão tambem as roupas dos desgraçados a quem despem no necroterio, antes de os lançarem á valla.

Os paços do concelho

As fronteiras dos paços do concelho estão muito necessitadas de uma caiadura em fôrma, serviço que agora mais se impõe, depois da recente determinação da camara ácerca d'essa limpeza.

E serve tambem para dar o exemplo.

Barra de Aveiro

Entradas em 13: Chalupa Bacarat, mestre F. dos Santos, de Vianna de Castello, em lastro.— Sabidas: Hiate Social, capitão J. F. Pereira, para S. Miguel, com sal e madeira; cahique Santa Victoria, mestre M. J. Molleta, para Peniche, com sal.

Em 14 não houve movimento. Em 15: Vento variavel entre SO. e N. Mar agitado.

Pedimos aos nossos estimados assignantes, a quem nos dirigimos particularmente, a fineza de mandarem saldar as suas contas a esta administração.

Agradecemos áquelles que já o fizeram.

BATATA. Na Fabrica de Moagem a Vapor, de Manuel Christo, vende-se batata de diversas qualidades, tanto para consumo como para semente.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 200 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

Au jour le jour

Em breves dias vae realizar-se no Hyde Park, em Londres, um monstruosissimo meeting organizado pelos taberneiros. O leitor já adivinha o assumpto que alli se ha de ventilar: se são taberneiros, têm tabernas e se têm tabernas, têm vinho, e é realmente por causa do vinho das tabernas que alli se hão de reunir as maiores celebridades da borracheira londrina.

O meeting é um protesto contra o despotismo ultra-draconeano de mister Gladstone.

O bill, ordenando a supressão e o encerramento de quasi todas as capellas onde o barrigudo inglez se põe mais bebido do que um cacho, causou tal impressão nos borrachos, que os cabellos arripiaram-se-lhes e não poderam conter um grito de profunda indignação.

O implacavel bill, trinta mil vezes ainda mais implacavel para elles do que a Sombra para o

nosso Loyola, é um ataque á liberdade.

Nós somos livres, dizem elles, e a prova de que somos livres é que não existe lei alguma que nos obrigue a emborracharmos. Se nos emborrachamos é porque queremos; se queremos é porque somos livres.

A borracheira e a liberdade que cada um tem de se emborrachar á um dos principaes pontos que ha de ser discutido por todos os bebedos londrinos convocados para o magno concilio.

Não faltarão pipas de gin e cerveja, como elles promettem, no logar do comicio. Todo o cidadão, attenta a sua liberdade, beberá quanto quizer e sem nada pagar.

Ah! quanto não daria o Loyola para ir ao meeting!...

Segundo uma auctoridade medica londrina, dentro de vinte e cinco annos metade da raça ingleza estará arruinada pelo alcoolismo.

Ora, se isto é verdade, dentro de cincuenta annos não haverá um só inglez que possa com uma gata pelo rabo e então oxalá que elles consigam o seu desejo com o meeting de Hyde Park. Poderemos então vingar-nos de todas as patifarias inglezas.

Bebei, pois, porque sois livres, e não vos importeis com o bill de Gladstone.

Se vos obrigarem a fechar as tabernas, porque são tabernas, dae-lhes outro nome.

D. Maria Pia foi viajar com o nome de condessa de Guimaraes, mas gastando como rainha.

Modestia no caso, e Portugal tudo paga, porque tem os cofres cheios de... nada, o que já é bastante.

Da Reforma, de 12:

"... Verdial tem o prurido das manifestações jacobinas, e quer que o cocem.

Ao que se diz, aquelle comediante vae no domingo a Coimbra explorar os enthusiasmos e as verduras da mocidade academica."

Parece-me que não encontrará grandes verduras em Coimbra. Se elle lá vae com esse cheiro, perca d'ahi os sentidos porque as verduras de Coimbra não chegam, sequer, para os burros que lá ha.

Quem o côce, poderá encontrar.

Nas Novidades vêm estes versos, traduzidos do Pèlerin Fas-ionné:

CANÇÃO

Podem as folhas cair
Podem as aguas gelar!
Quero rir, quero rir.

Pode a dança terminar
Pode o violão estalar!
Quero rir, quero rir.

Pode o mal ir a peor!
Quero rir, quero rir.

Pois rio-me a valer, não das folhas cahirem, nem da dança terminar, nem do mal ir a peor, porque nada d'isto é cousa que faça rir: rio-me, mas do auctor dos versos não ir a uma certa parte aonde talvez o mal não fosse a peor.

Já conheci quem curava todos os males com o que se encontra n'essa tal parte.

Experimente, e depois accrescente á canção mais o seguinte terceto:

Póde o mal inda durar,
Mas ha de aqui acabar!
Quero rir, quero rir!

e ria-se á vontade, porque o remedio tambem o ha de fazer rir!

O Cobrijão, de quarta-feira, dá assucar com fartura a Mario Duarte para os seus Ovos molles. Não se deixe levar por docuras, olhe que elles são maraus! Forneça-se de pimenta e apresente uns Ovos molles apimentados. Quem não tiver estomago para elles que os não comal.

Li, não sei aonde, uma poesia de Pedro Machado e ficou-me na memoria esta quintilha:

Depois de sério exame
se á vida—contradança
é justo que se chame,
a marca que não cança
é só—changer de dames...

Pois está visto! Variatio delectat!
Mudar, mudar sempre, para que a sensibilidade não embote!

Tradução original e que reduz o deus Cupido a um porco:

Mater saeva cupidinum.
A mãe ceva Cupido.

Se Horacio fosse vivo e tivesse conhecimento d'esta calinada, mandava metter brincos na tromba do traductor.

Ainda se salvou n'uma taboinha.

A cartilha do padre Ignacio, nos deveres relativos ao esposo e á esposa traz o seguinte:

"A esposa deve respeitar o esposo como seu superior."

E mais adiante:

"O esposo deve considerar a esposa como sua igual."

Quem entender que explique; eu não entendo.
E fiquemos hoje por aqui.

GAZETINHA

Houve uma enorme balburdia, Na praça das pescadeiras, Té lá foi dizer asneiras O piffo tio Manell... Foi dar conselhos ao povo, Soprar a rebellião, Excitar a sedição, Propagar o aranzell...

Andava bem a policia, Póde crê-lo, falo sério, Desfazendo o improprio D'este modo á alcaiteia: Era pegar no boneco E mais em toda essa gente E mettê-la, de repente, A mil chaves na cadeia...

Sombra.

DE TODA A PARTE

Entre outros legados importantes, o fallecido conde de S. Bento deixou 16:000\$000 réis para serem distribuidos por meninas orphãs pobres, e viúvas pobres, sendo as esmoladas de 500\$000 réis cada uma.

O exercito allemão vae ter nas suas fileiras um soldado que é um verdadeiro phenomeno: tem 6 dedos em cada mão e outros 6 em cada pé, total 24 dedos. A junta de inspecção do districto de Mollé, em Oldenburgo, declarou-o "apto para o serviço", e mandou-o assentar praça.

No mez de março findo exportaram-se pela barra do Douro 5.881.669,33 litros de vinho, no valor de 979:258\$000, e que pagaram de direitos 16:900\$840 réis.

O parlamento austro-hungaro aprovou um projecto de lei, apre-

sentado pelo governo, contra a falsificação dos comestiveis. Os falsificadores serão punidos com prisão de um a cinco annos, e multa de 5:000 florins.

Dizem de New-York que um individuo chamado James Ferguson, ha muitos annos estabelecido em Worcester, acaba de ser informado de que um dos seus parentes morrera ha pouco na Escocia deixando-o herdeiro da bagatella de dez milhões de dollars.

O "Commercio do Porto", vae publicar um supplemento intitulado "Port-Wine", para divulgar nos Estados-Unidos a importancia do commercio de vinhos do Porto. A tiragem será de 100:000 exemplares. Conterá photographuras executadas em Leipzig e será escripto em inglez.

Na Dinamarca e na Noruega acabam de ser admittidas varias mulheres, como stenographas, no parlamento. São habilissimas na especialidade, diz um jornal estrangeiro, e nos Estados-Unidos preferem-nas em quasi todos os departamentos ministeriaes.

O governo portugez foi convidado a fazer representar o paiz na exposição internacional de medicina e hygiene, que será inaugurado no dia 15 de setembro em Roma.

No logar de Sarnada, freguezia de Santos Evos, do concelho de Vizeu, falleceu uma mulhersinha que contava a bonita idade de 113 annos.

A nossa sardinha está fazendo vantajosa concorrência á sardinha de Nantes em todos os mercados europeus e americanos, constituindo hoje o commercio d'aquelle genero uma importante fonte de exportação.

O governo dos Estados-Unidos trata de augmentar a sua marinha de guerra com novos crusadores e canhoneiras, sendo d'estas tres couraçadas. Vae construir-se um barco sub-marino, tendo-se aberto concurso para esse fim. O plano do barco que fôr julgado melhor é o que será adoptado.

Em Docs, na Hungria, acaba de ser condemnado a 4 annos e meio de prisão o parcho grego-oriental Germano, accusado de falsario, de falso juramento, de usura, de rou-

bo e de espancamento e ferimentos. A mulher do pastor foi condemnada em 2 annos e meio de prisão, e o filho tambem apanhou tres semanas de cadeia. O processo durou oito audiencias, porque foram interrogadas 80 testemunhas, 12 das quaes foram tambem condemnadas immediatamente por falso testemunho.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No domingo 30 do corrente pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e em virtude da deliberação do conselho de familia no processo de interdicção da demente D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, solteira, d'esta cidade, ha de ser posta em praça, para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, a propriedade abaixo declarada pertencente á referida demente e a seus irmãos, que tambem concordaram na venda:

Uma morada de casas terreas, sita na rua dos Tavares, d'esta cidade, a partir do norte e poente com predio dos herdeiros de D. Anna Faria de Magalhães, sul com a rua dos Tavares, e do nascente com José Maria de Oliveira Vinagre, avaliada em 40\$000 réis.

As despesas da praça e de toda a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 7 de Abril de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão,

Arnaldo Augusto Alvares Fortunado.

Vacca tourina

VENDE-SE uma vacca tourina, da melhor raça, e que está proxima a ter cria pela primeira vez. Quem a pretender fale no talho de Francisco Ferreira, n'esta cidade.

Casa na Barra

VENDE-SE uma excellente casa, situada no Forte da Barra de Aveiro. Quem a pretender comprar, dirija-se a Francisco Ferreira, n'esta cidade.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Lonça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grandê deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' único para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignaturas em terras em que não haja distribuição, deverão remetter sempre á empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 400 réis. Pelo correio 410 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.



Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por dúzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

Neste estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz

com casca e vende-

se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO